

RESULTADOS DO INQUÉRITO

DIPLOMADOS DE 2021



oiva.ipt

Observatório
de Inserção
na Vida Ativa



ipt

Instituto
Politécnico
de Tomar



FICHA TÉCNICA

AUTORES

Célio Gonçalo Cardoso Marques
Hirondina Alves São Pedro
Isabel Maria da Cruz Ferreira
Maria Helena Morgado Monteiro

TÍTULO

Instituto Politécnico de Tomar
Resultados do Inquérito aos Diplomados de 2021

COORDENAÇÃO

Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA)

DATA

Julho de 2023

COLABORAÇÃO

Centro de Informática e Sistemas (CIS)
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (GCR)
Gabinete da Qualidade e Sustentabilidade (GQS)
Centro de Arquivo e Bibliotecas (CAB)
Estudantes do 1.º ano do Mestrado em Design Editorial 2022-2023

INFOGRAFIAS

Hugo Reis
Norberto Triães
Ivanov Vasman
Verónica Custódio

CAPA

Ivanov Vasman

PAGINAÇÃO

Sofia Ferreira

ISBN: 978-989-8840-87-5

ÍNDICE

05 INTRODUÇÃO

07 TAXAS DE RESPOSTA AO INQUÉRITO

10 RESULTADOS GLOBAIS SOBRE OS DIPLOMADOS

14 RESULTADOS SOBRE OS DIPLOMADOS QUE TINHAM TRABALHO OU ESTÁGIO

21 CONCLUSÕES

INTRODUÇÃO

A população deste estudo são os Diplomados de 2021 que concluíram o curso de Licenciatura, de Mestrado ou de Técnico Superior Profissional (TeSP) no IPT.

Os dados foram recolhidos através da técnica de inquérito por questionário. Para o efeito, a equipa do OIVA aplicou um questionário eletrónico com 22 questões distribuídas por várias categorias: caracterização dos Diplomados; percurso académico; emprego ou estágio; e condições diversas relativas ao emprego ou estágio. A maioria das questões tem o formato de escolha múltipla.

Dos 487 Diplomados de 2021 registados na plataforma informática de gestão académica, não foi possível obter qualquer meio de contacto em relação a um (por não dispor de endereço eletrónico, nem telefone). Assim, em janeiro de 2023, o OIVA enviou, por correio eletrónico, o Link do inquérito a 486 Diplomados.

Foi assegurado o anonimato das respostas e solicitou-se aos Diplomados que reportassem as suas respostas sobre o emprego ou estágio um ano após a conclusão do curso.

A recolha de dados foi efetuada entre o início de janeiro e o final de março de 2023. Durante este período, o OIVA voltou a enviar o inquérito e reforçou o pedido de preenchimento por e-mail. Na mesma altura, procedeu-se à sua divulgação no Facebook do IPT e foram enviados SMS a apelar ao preenchimento do inquérito. Entre meados de fevereiro e final de março, o OIVA contou com a colaboração da assistente técnica Maria Adelaide Fonseca Carvalho (CAB) na realização de telefonemas com o objetivo de insistir no preenchimento do inquérito.

A análise e tratamento dos dados enviados por 319 Diplomados foram realizados pela equipa do OIVA com a colaboração de Catarina Martins Morgado Fernandes (GQS).

As respostas foram exportadas da plataforma de inquéritos para o Microsoft Excel onde foram analisadas do ponto de vista estatístico.

TAXAS DE RESPOSTA AO INQUÉRITO

Dos 486 Diplomados do IPT contactados, responderam 319, o que corresponde a uma taxa global de resposta de 66% (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxa de resposta dos Diplomados de 2021 por curso (n=319)

Licenciatura

Designação - Cursos	Número de Diplomados	Número de Respostas	Taxa de Resposta
Cinema Documental	15	9	60%
Comunicação Social	37	21	57%
Conservação e Restauro	14	14	100%
Construção e Reabilitação	1	1	100%
Contabilidade	19	12	63%
Design e Tecnologia das Artes Gráficas	30	19	63%
Engenharia Civil	3	1	33%
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	7	3	43%
Engenharia Informática	28	24	86%
Engenharia Mecânica	8	7	88%
Engenharia Química e Bioquímica	2	1	50%
Fotografia	16	11	69%
Gestão de Empresas	41	31	76%
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	40	30	75%
Gestão Turística e Cultural	21	19	90%
Informática e Tecnologias Multimédia	9	9	100%
Tecnologia Química	2	2	100%

Mestrado

Designação - Cursos	Número de Diplomados	Número de Respostas	Taxa de Resposta
Análítica e Inteligência Organizacional	3	3	100%
Arqueologia Pré-História e Arte Rupestre	4	1	25%
Auditoria e Finanças	2	1	50%
Conservação e Restauro	7	6	86%
Design Editorial	8	7	88%
Engenharia Eletrotécnica/Engenharia Eletrotécnica, Especialização em Controlo e Electrónica Industrial	11	8	73%
Engenharia Informática-Internet das Coisas	9	4	44%
Engenharia Mecânica - Projeto e Produção Mecânica	4	2	50%
Gestão	18	4	22%
Gestão de Recursos Humanos	17	7	41%
Reabilitação Urbana	4	2	50%
Tecnologia Química	3	1	33%

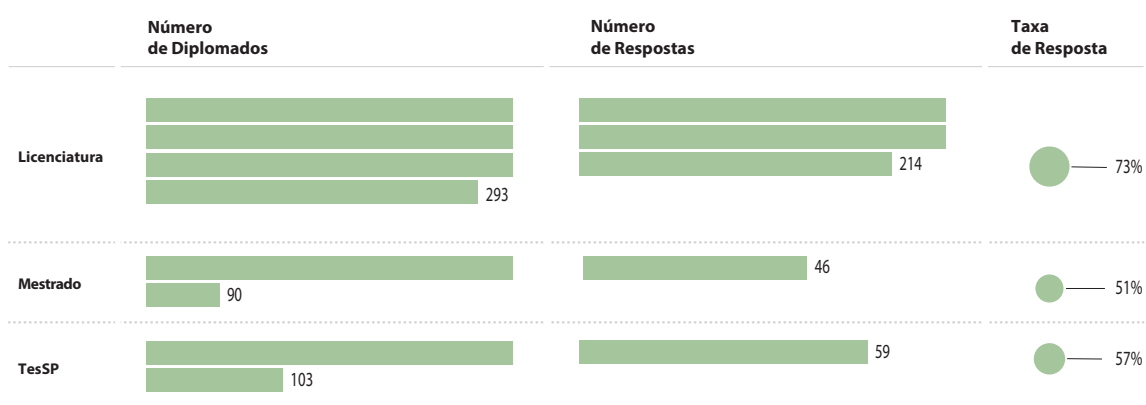
TeSP (Técnico Superior Profissional)

Designação - Cursos	Número de Diplomados	Número de Respostas	Taxa de Resposta
Animação e Modelação 3D	6	3	50%
Automação Industrial	3	3	100%
Contabilidade e Gestão	1	0	0%
Design Multimédia	17	7	41%
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	12	8	67%
Informática	4	4	100%
Manutenção de Sistemas Mecatrónicos	10	8	80%
Produção de Atividades para o Turismo Cultural	1	0	0%
Realização e Produção Televisiva	5	1	20%
Segurança e Proteção Civil	14	12	86%
Som e Imagem	13	4	31%
Tecnologia e Programação em Sistemas de Informação	13	7	54%
Web e Dispositivos Móveis	4	2	50%

Se se fizer uma análise das respostas por ciclo de estudos, é possível verificar que os Diplomados dos cursos de Licenciatura foram os mais participativos, com uma taxa de resposta de 73%, e que os de Mestrado foram os menos participativos, com 51% (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxa de resposta por ciclo de estudos

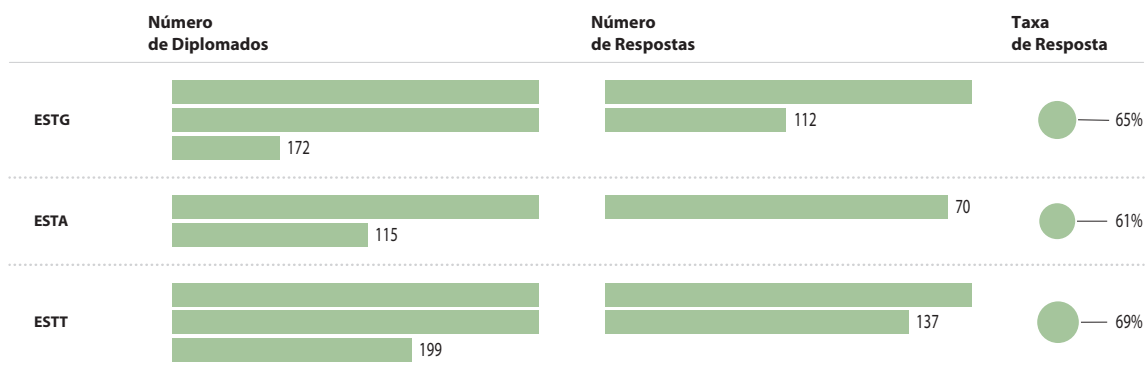
Legenda: 1 unidade



Na Tabela 3 verifica-se que a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT) obteve a maior taxa de resposta, com 69%, e que a Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) obtiveram 65% e 61% respetivamente.

Tabela 3 – Taxa de resposta por Escola

Legenda: 1 unidade



RESULTADOS GLOBAIS SOBRE OS DIPLOMADOS

No Gráfico 1 observa-se que, dos 319 respondentes, 50,5% são do género feminino e 49,5% do género masculino.

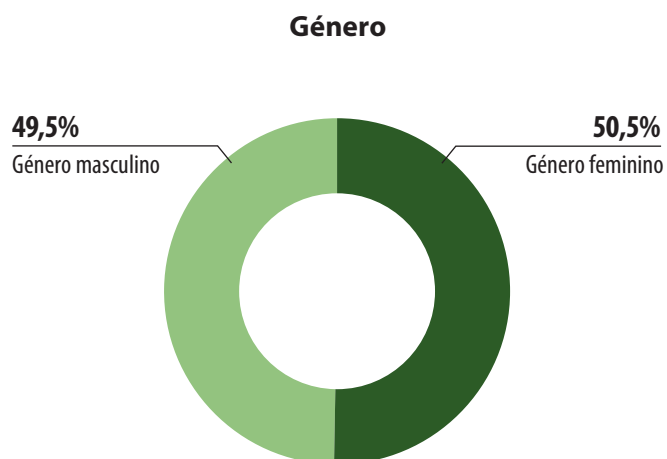


Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por género

Um ano após a conclusão do curso, 62% dos respondentes tinha menos de 26 anos e 22% tinha entre 26 e 35 anos (Gráfico 2).

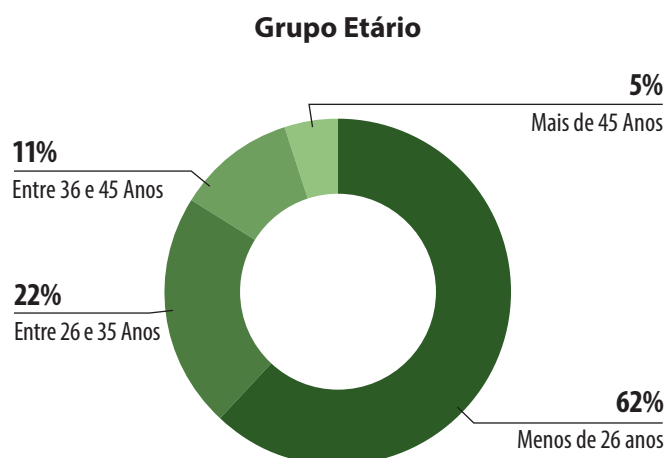


Gráfico 2 - Distribuição por grupo etário (a 31-12-2022)

Verifica-se que 58% dos respondentes residia no distrito de Santarém, 21% encontravam-se a residir em Lisboa ou Leiria, 19% viviam noutras zonas do país e 2% no estrangeiro (Gráfico 3).

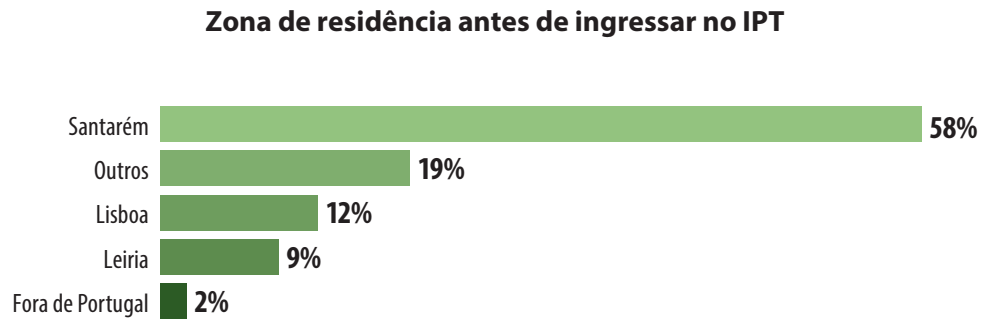


Gráfico 3 - Distribuição geográfica dos respondentes antes de ingressar no IPT

Como se pode verificar no gráfico seguinte, 81% dos respondentes afirmou que voltaria a inscrever-se no mesmo curso.

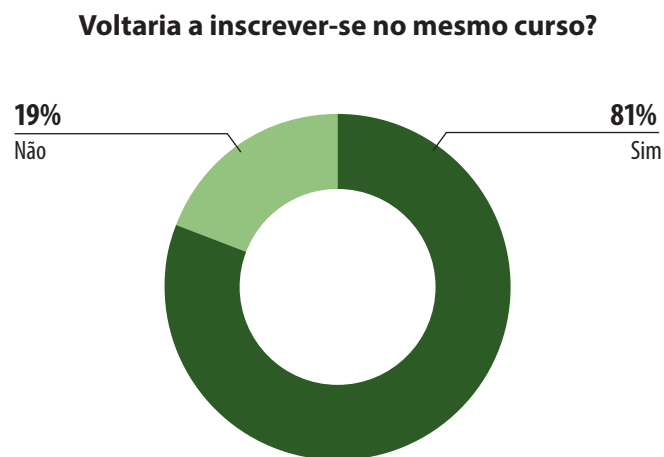


Gráfico 4 - Satisfação com o curso

A formação em contexto de trabalho (estágio) é obrigatória nos TeSP. Em relação aos licenciados, 57% efetuou estágio curricular (i.e., integrado no plano curricular do curso) e 46% dos mestres também optou por realizar estágio curricular (Gráfico 5).

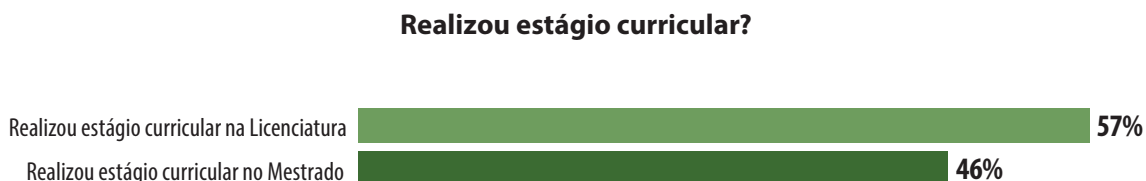


Gráfico 5 - Estágio curricular

Entre os 319 respondentes, 45% participaram em atividades extracurriculares, alguns em mais do que uma das 173 registadas. No Gráfico 6 observa-se a percentagem de participação nas diversas atividades. As que são identificadas pela designação e com mais participantes, foram as dos Estudantes ou outro grupo de Estudantes (8%) e Voluntariado (8%). A atividade com menor percentagem de participação foi a Mobilidade (3%).

Participou em atividades extracurriculares durante o percurso académico no IPT?

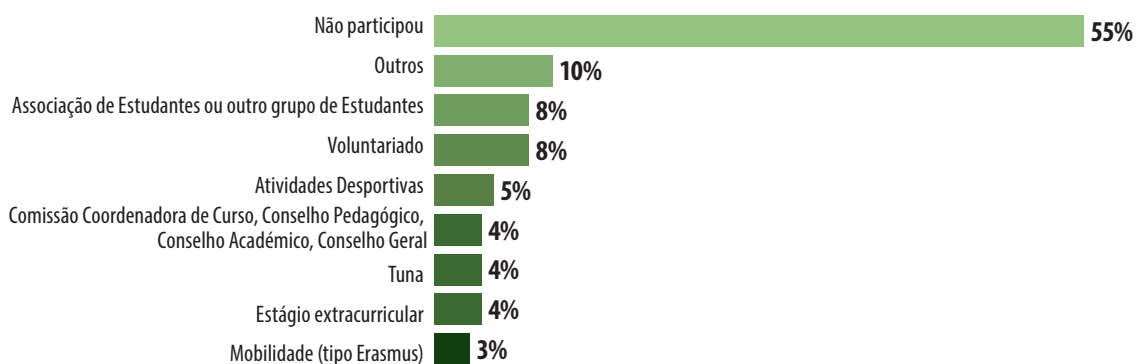


Gráfico 6 - Atividades extracurriculares

No que respeita à situação profissional um ano após a conclusão do curso (Gráfico 7), dos 319 Diplomados: 69% tinham uma atividade remunerada regular e 16% dedicava-se exclusivamente aos estudos. Por motivos diversos, 13% não trabalhava nem estagiava. Durante o ano que sucedeu a conclusão do curso, 2% dos Diplomados conseguiu trabalhar ou estagiar, mas ao fim de um ano encontrava-se desempregado.

Qual era a sua situação um ano após a conclusão do seu curso? (Trabalho ou Estágio)

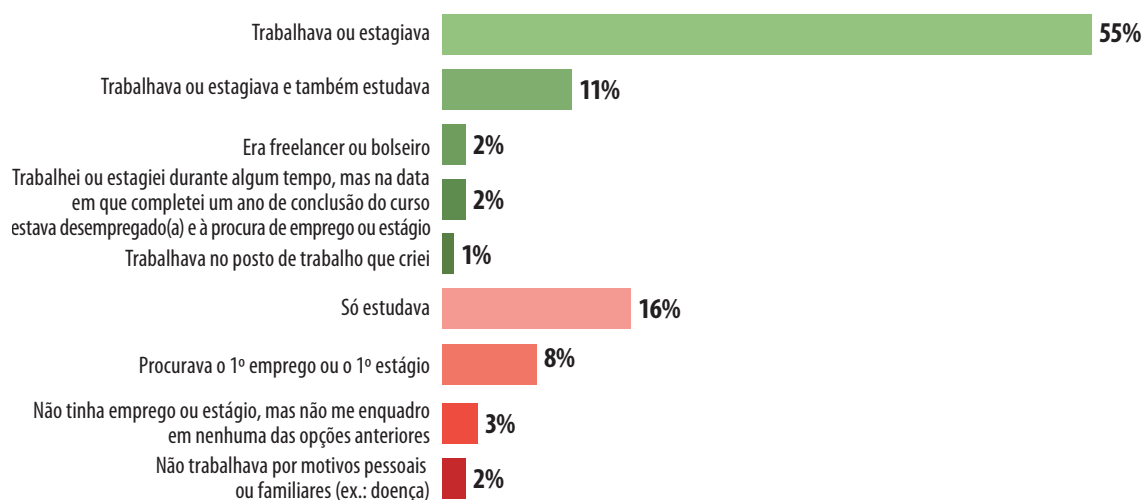


Gráfico 7 - Situação Profissional

62% dos Diplomados optaram por não prosseguir estudos (63% dos Licenciados; 80% dos Mestres e 44% dos Técnicos Superiores Profissionais). Dos Diplomados que optaram por prosseguir estudos, a larga maioria escolheu frequentar um curso no IPT. Assim, ao fim de um ano após a conclusão do curso, 22% dos Diplomados de Licenciatura encontravam-se a frequentar um Mestrado e 47% dos Diplomados de TeSP estavam a frequentar uma Licenciatura no IPT (Gráfico 8).

Progressão de estudos no IPT



Gráfico 8 - Progressão de estudos no IPT

RESULTADOS SOBRE OS DIPLOMADOS QUE TINHAM TRABALHO OU ESTÁGIO

Dos Diplomados que responderam ao questionário, 219 mencionaram que tinham atividade remunerada regular (trabalho ou estágio) um ano após a conclusão do curso. Destes, 54% são do género masculino e 46% do género feminino (Gráfico 9).

Especificando por ciclo de estudos, encontramos 72% dos Diplomados de Licenciatura, 76% dos Diplomados de Mestrado e 49% Diplomados dos TeSP com emprego ou estágio, um ano após a conclusão do curso.

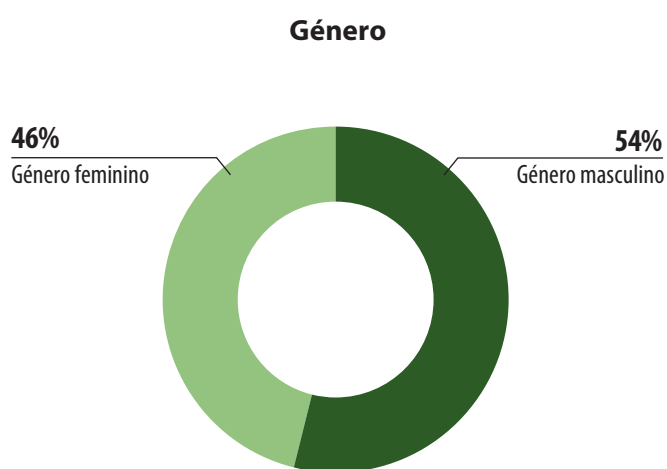


Gráfico 9 - Distribuição por género dos respondentes que tinham trabalho ou estágio

55% dos Diplomados com trabalho ou estágio tinha menos de 26 anos e 24% tinha entre 26 e 35 anos de idade (Gráfico 10).

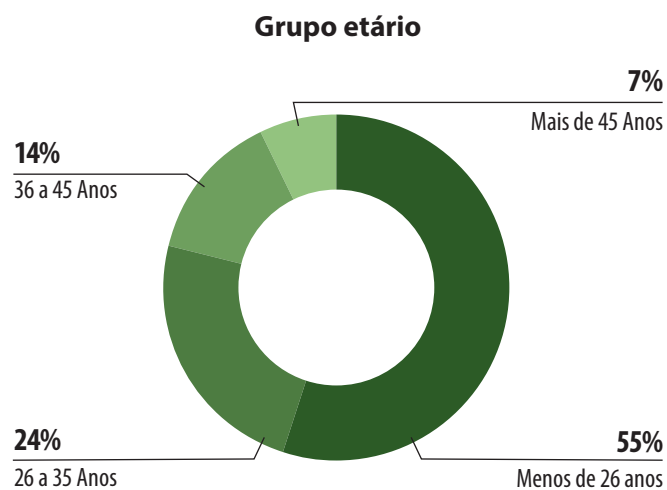


Gráfico 10 - Distribuição por grupo etário dos respondentes que tinham trabalho ou estágio

Sobre o tempo que os Diplomados demoraram a obter trabalho ou estágio: 34% revela que manteve a atividade profissional anterior; 26% obteve-o até um mês; 14% demorou até três meses. Apenas 6% demoraram até um ano a obter atividade remunerada regular (Gráfico 11).

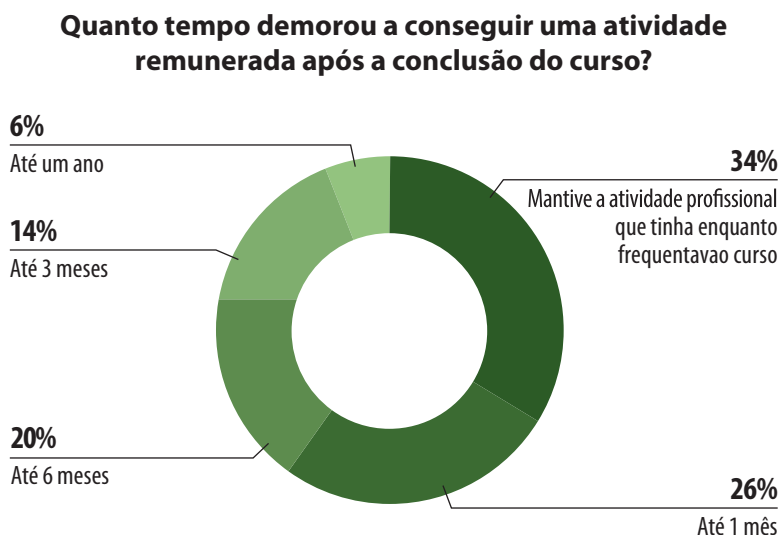


Gráfico 11 - Tempo que os diplomados demoraram a obter estágio ou emprego

As formas de obtenção de trabalho ou estágio por parte dos Diplomados são variadas (Gráfico 12). “Já trabalhava e mantive o emprego” foi a opção mais utilizada (34%), seguida de “Na Sequência de estágio curricular” (14%), “Através de amigos ou familiares” (11%), “Redes Sociais” (10%). A opção menos utilizada foi “Registo de CV em bolsas de Emprego” (1%).



Gráfico 12 - Formas de obtenção de trabalho ou estágio

No Gráfico 13 verifica-se que 80% dos Diplomados que trabalhavam ou estagiavam, desenvolviam a sua atividade na área científica do curso ou numa área afim.

Qual era a área de atividade do trabalho ou estágio?

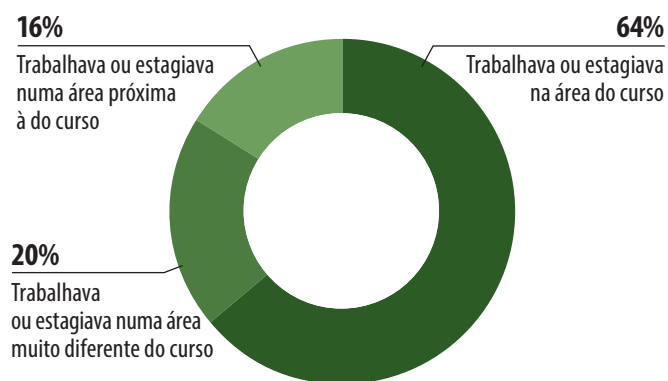


Gráfico 13 - Áreas do trabalho ou estágio

Sobre a natureza do vínculo laboral, verifica-se que 91% trabalham por conta de outrem e 8% são trabalhadores independentes (Gráfico 14).

Qual a natureza do vínculo laboral?

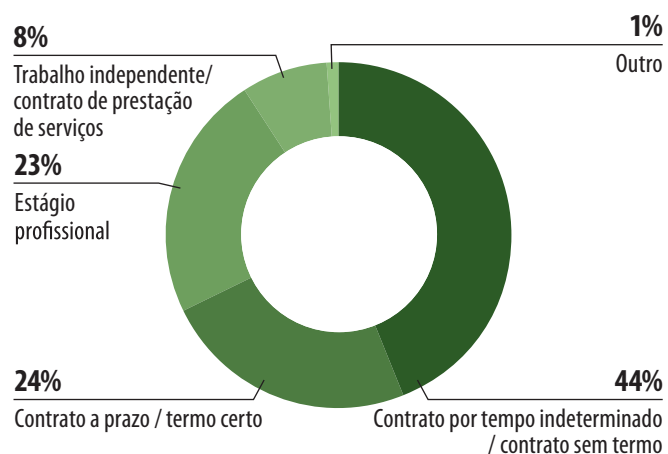


Gráfico 14 - Natureza do vínculo laboral

As Empresas Privadas com fins lucrativos são as principais empregadoras (70%) e seguidas pelo Organismo da Administração Pública (11%). As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) empregam o menor número de Diplomados (2%) (Gráfico 15).

Tipo de organização onde trabalhava ou estagiava

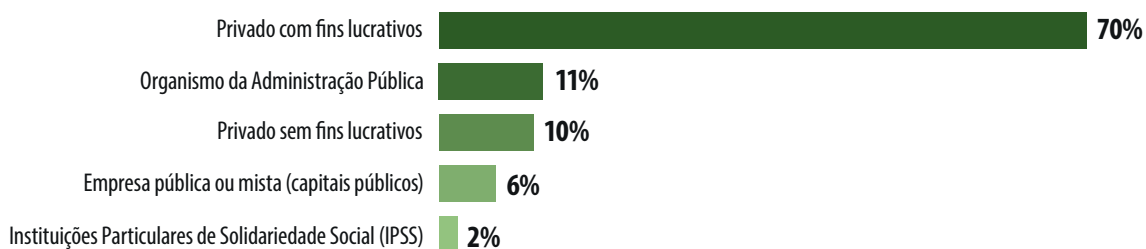


Gráfico 15 - Tipo de organização

Atendendo à dimensão global das organizações, 34% dos Diplomados a trabalhar ou estagiar estavam distribuídos por organizações com mais de 250 colaboradores e 20% em organizações com menos de 10 colaboradores (Gráfico 16).

Quantos colaboradores tinha a organização onde trabalhava ou estagiava?

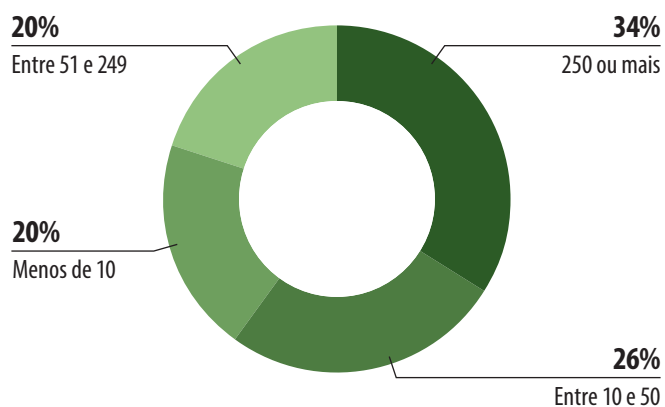


Gráfico 16 - Dimensão da organização

No Gráfico 17 verifica-se que 90% dos respondentes estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio.

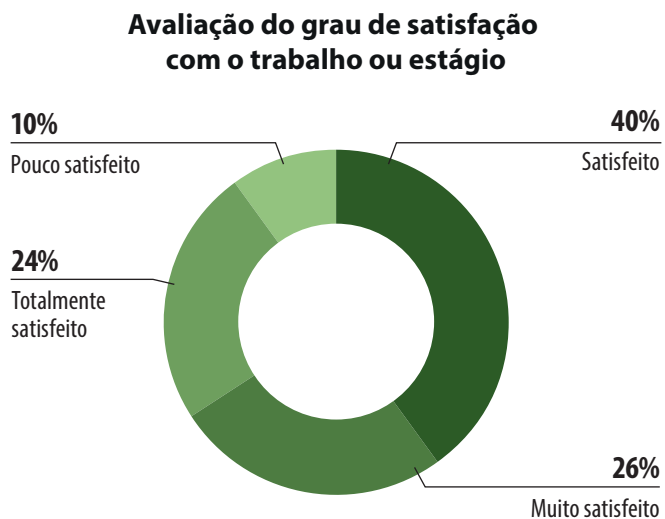


Gráfico 17 - Grau de satisfação com emprego ou estágio

No que se refere ao interesse em poderem vir a inscrever-se num outro curso superior, 55% revela que, de momento, não o tenciona fazer (Gráfico 18).

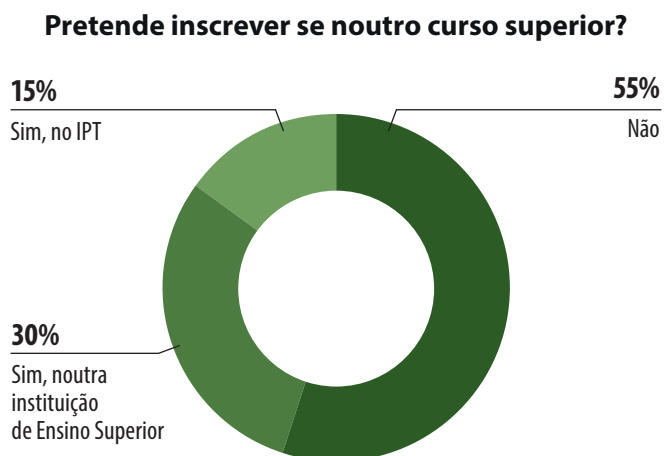


Gráfico 18 - Intenção de frequentar outro curso superior

50% dos diplomados considera que, durante a frequência do curso, foram desenvolvidas algumas das competências técnicas necessárias à atual atividade profissional e 37% considera que foram desenvolvidas muitas dessas competências (Gráfico 19).

Considera que durante o curso desenvolveu as diversas competências técnicas necessárias à sua atividade profissional?

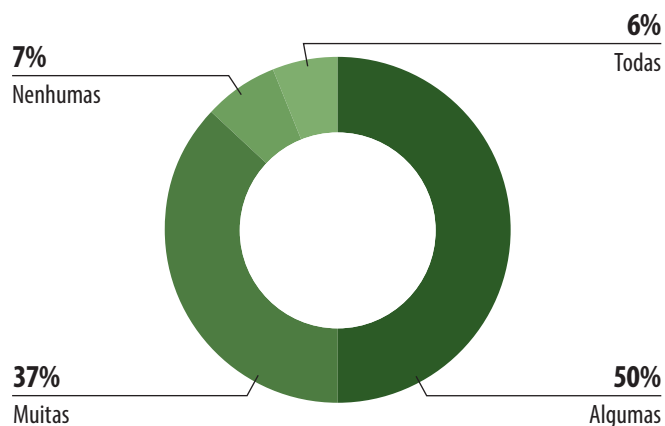


Gráfico 19 - Competências técnicas desenvolvidas durante o curso

49% dos diplomados considera que, durante a frequência do curso, foram desenvolvidas algumas das competências transversais necessárias à atual atividade profissional e 37% considera que foram desenvolvidas muitas dessas competências (Gráfico 20).

Considera que durante o curso desenvolveu as diversas competências transversais necessárias à sua atividade profissional?

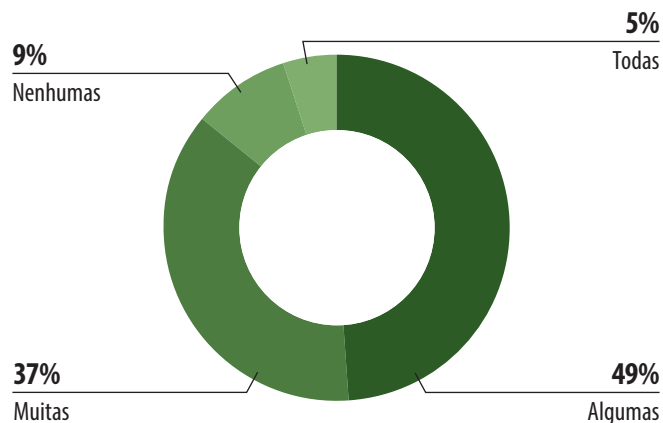


Gráfico 20 - Competências transversais desenvolvidas durante o curso

Quanto aos movimentos migratórios, tendo em conta o local de residência familiar/pessoal dos estudantes antes de ingressarem no IPT e a localidade onde os Diplomados se encontravam a trabalhar ou estagiar (após um ano da conclusão do curso), verifica-se que 79% dos que pertenciam à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) conseguiram emprego ou estágio na mesma Comunidade, tal como 17% dos que não eram provenientes da CIMT (Gráficos 21 e 22).

Diplomados IPT provenientes da CIMT com emprego ou estágio (n=123)

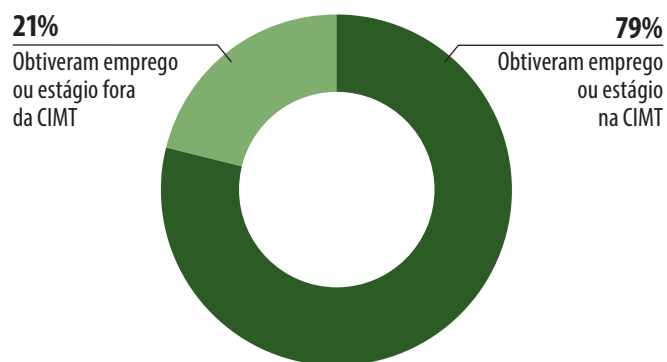


Gráfico 21 - Migrações dos diplomados com emprego ou estágio, que enquanto estudantes eram provenientes da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Diplomados IPT provenientes de fora da CIMT com emprego ou estágio (n= 96)

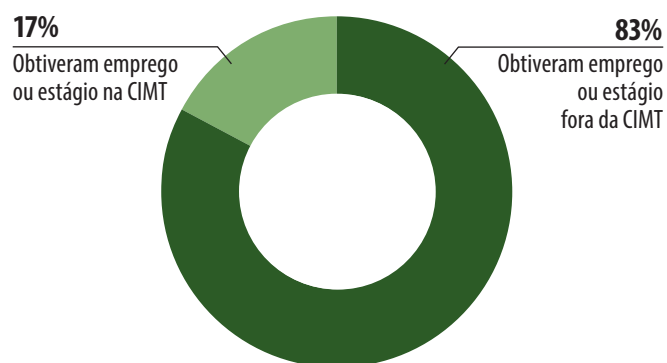


Gráfico 22 - Migrações dos Diplomados com emprego ou estágio, que enquanto estudantes não eram provenientes da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

CONCLUSÕES

A taxa de resposta obtida (66%) permite encarar os resultados como indicadores da realidade da empregabilidade dos Diplomados de 2021.

Um ano após a conclusão do curso,

- 62% dos participantes neste estudo tinha menos de 26 anos;
- 58% residia no distrito de Santarém antes de ingressar no curso;
- 81% afirma que voltaria a frequentar o mesmo curso;
- 69% estava a trabalhar ou a estagiar;
- 16% dedicava-se a tempo inteiro aos estudos.

Dos 214 licenciados que responderam ao inquérito, 48 optaram por prosseguir estudos no IPT, assim como 28 dos 59 Diplomados de TeSP (22% e 47%, respetivamente).

Sobre o período para a obtenção de trabalho ou estágio, 26% demoram menos de um mês e apenas 6% demoraram mais de 6 meses.

Entre os respondentes do género masculino, 75% conseguiu emprego ou estágio um ano após conclusão do curso, enquanto no género feminino a percentagem foi de 63%.

De entre todos os Diplomados, os mestres apresentam a mais elevada percentagem de emprego (76%).

Para 80% dos Diplomados, a área de atividade do trabalho ou estágio enquadra-se na área científica do curso ou numa área afim.

90% dos respondentes declara que se encontra satisfeito com o seu trabalho ou estágio.

De entre todos os diplomados com emprego ou estágio, 37% considera que durante o curso desenvolveu muitas das competências quer técnicas, quer transversais, necessárias à atual atividade profissional.

Dos 219 Diplomados que estavam a trabalhar ou estagiar um ano após a conclusão do curso, 113 trabalham na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o que corresponde a 52% destes Diplomados. Refira-se que, entre os 113, encontram-se 16 Diplomados que viviam fora da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo antes de ingressarem no IPT.

